

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



DIRECÇÃO PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

EXAME DE ADMISSÃO – 2010

PROVA DE PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

1. A prova tem a duração de 120 mn e contempla um total de 34 perguntas.
2. Leia atentamente a prova e responda na **Folha de Respostas** a todas as perguntas.
3. Para cada pergunta existem quatro alternativas de resposta. Só **uma** é que está correcta. Assinale **apenas** a alternativa correcta.
4. Para responder correctamente, basta **marcar na alternativa** escolhida como se indica na Folha de Respostas. Exemplo:
5. Para marcar use **primeiro** lápis de carvão do tipo **HB**. Apague **completamente** os erros usando uma borracha. Depois passe por cima esferográfica **preta** ou azul.
6. No fim da prova, entregue **apenas** a Folha de Respostas. **Não será aceite** qualquer folha adicional.
7. Não é permitido o uso de dicionário.
8. Não é permitido o uso de celular durante a prova.

PROVA DE PORTUGUÊS

Texto 1

APRENDIZAGEM PELA EXPERIÊNCIA EM MOÇAMBIQUE

Os países não conseguem escapar aos acidentes da geografia que os colocam no caminho da desgraça e aumentam a sua exposição aos riscos climáticos. Podem, no entanto, reduzir esses riscos através de políticas e instituições que minimizam os impactos e maximizam a resiliência. A experiência de Moçambique demonstra, de um modo valioso, que as políticas públicas podem fazer a diferença.

Um dos países mais pobres do mundo, Moçambique está em 172º lugar em 177 no IDH e tem mais de um terço da sua população a viver com menos de 1 USD por dia. O progresso no desenvolvimento humano ganhou velocidade na última década, mas os fenómenos climáticos extremos são uma fonte constante de vulnerabilidade. Os ciclones tropicais que se agrupam no Oceano Índico são causa de preocupação de tempestades e inundações. Inundações estas que são agravadas pelo facto de Moçambique se situar em volta de bacias de zonas baixas de nove dos maiores rios - incluindo o Limpopo e Zambeze - que drenam vastas áreas do sudeste africano antes de atravessar o país até chegarem ao oceano.

Em 2000, Moçambique foi atingido em duas frentes. Chuvas intensas no final de 1999 incharam os sistemas dos rios até níveis recordes. Mais tarde, em Fevereiro de 2000, deu-se o ciclone Eline, causando inundações intensas no centro e sul do país. Para piorar a situação, outro ciclone - Gloria - atingiu o país em Março. Os serviços de emergência foram surpreendidos e as entidades doadoras foram lentas a responder. Pelo menos 700 pessoas morreram e 650000 foram deslocadas.

Em 2007, Moçambique foi revisitado por um fenómeno climático semelhante. Um ciclone violento, acompanhado de chuvas intensas, destruiu 227000 hectares de área cultivada e afectou quase meio milhão de pessoas na bacia do Zambeze. No entanto, nesta ocasião "apenas" 80 pessoas morreram e a recuperação foi mais rápida. O que fez a diferença?

A experiência das inundações de 2000 deu origem a intensas conversações em Moçambique e entre Moçambique e os doadores. Foram feitas análises de riscos detalhadas por todas as bacias do país, identificando 40 distritos com uma população de 5,7 milhões, altamente vulneráveis às inundações. Foram efectuados exercícios de simulações de catástrofes em várias bacias de alto risco e definiram-se estratégias de gestão de risco de desastres baseadas na comunidade. Entretanto, a rede meteorológica foi reforçada: por exemplo, em Sofala, província muito propensa a inundações, o número de estações aumentou de 6 para 14. Além disso, Moçambique adoptou um sistema de aviso atempado de ciclones tropicais.

Os responsáveis políticos de Moçambique também reconheceram a importância dos meios de comunicação na preparação para a catástrofe. A rádio é particularmente importante. A rede Rádio Moçambique transmite na língua local actualizações regulares sobre riscos climáticos, dando informação do Instituto Nacional de Meteorologia. Durante 2007, os sistemas de aviso atempado e os meios de comunicação permitiram ao governo e às comunidades locais identificar atempadamente as áreas mais expostas ao risco. Nos distritos de zonas baixas mais ameaçadas foram efectuadas evacuações em massa. Noutros locais forneceram às populações provisões de alimentos e equipamento médico, antes da chegada das inundações.

Apesar de muito ainda ter de ser feito, a experiência de Moçambique demonstra como os países podem aprender a viver com a ameaça de inundações, reduzindo a vulnerabilidade nas comunidades.

I. COMPREENSÃO DO TEXTO

- O texto diz que os países têm dificuldades em escapular-se dos desastres geográficos porque:**
 - receiam políticas que fazem diferença;
 - optam por um caminho de desgraça e de muitos riscos climáticos
 - não têm experiência nem instituições capacitadas;
 - carecem de políticas e instituições vocacionadas.
- De acordo com o texto, a experiência de Moçambique na minimização dos acidentes geográficos é:**
 - vaga;
 - vulnerável;
 - preciosa;
 - esplêndida.
- Os fenómenos climáticos, caso de ciclones tropicais que se agrupam no Oceano Indico:**
 - colocam Moçambique no 172º lugar dos países mais pobres do mundo;
 - retardam o progresso de Moçambique;
 - agravam as inundações em Moçambique;
 - aumentam as inundações e as tempestades em Moçambique.
- Em Moçambique, o agravamento das inundações deve-se ao facto de este situar-se:**
 - junto ao Oceano Indico;
 - numa zona atravessada por corredores de água de diferentes rios;
 - numa zona baixa, onde predominam os rios Zambeze e Limpopo;
 - junto ao Oceano Indico e a nove rios.
- Em Moçambique, no ano 2000, o que determinou a morte de 700 pessoas e deslocação de 650000:**
 - foram os fenómenos naturais registados e a ausência de uma intervenção imediata;
 - foram as chuvas intensas no final de 1999 e o ciclone Eline em Fevereiro de 2000;
 - foram a falta de preparação dos serviços de emergência e lentidão dos doadores na resposta;
 - foi essencialmente o ciclone Gloria que atingiu o país em Março.
- De acordo com o texto, o que fez a diferença nos prejuízos do ano 2000 e do ano 2007 foi:**
 - a falta de experiência prévia;
 - a rápida disseminação da informação sobre as áreas em risco;
 - a evacuação das massas das zonas baixas nos distritos;
 - a criação de bases de prevenção de desastres naturais.
- No último parágrafo do texto pretende-se mostrar seguindo a experiência de Moçambique que os países podem aprender a:**
 - eliminar as inundações;
 - dessiminar as inundações e outros fenómenos naturais;
 - gerir as inundações;
 - reduzir as inundações.

8. A palavra sublinhada na expressão “*Podem, no entanto, reduzir esses riscos através de políticas e instituições que minimizam os impactos e maximizam a resiliência*” significa, respectivamente:
- A. propósitos e relevância; C. efeitos e relevância;
 B. efeitos e resistência; D. propósitos e resistência.
9. O texto em análise é:
- A. expositivo – argumentativo; C. expositivo – explicativo;
 B. descritivo; D. de organização de dados.
10. No texto em análise predominam:
- A. teses e argumentos; C. enunciados expositivos e explicativos;
 B. enunciados descritivos. D. enunciados argumentativos.
11. O tema central do texto em análise é basicamente:
- A. a pobreza; C. a experiência de Moçambique;
 B. a vulnerabilidade; D. fenómenos climáticos.

II. GRAMÁTICA E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

12. As palavras sublinhadas na expressão “*os países não conseguem escapar aos desastres da geografia...*” são, respectivamente:
- A. preposição e adjetivo; C. advérbio e substantivo;
 B. preposição e substantivo; D. advérbio e adjetivo.
13. As palavras sublinhadas na expressão “*Para piorar a situação, outro ciclone – Glória – atingiu o país em Março.*” são, respectivamente:
- A. preposição, substantivo, preposição; C. preposição, substantivo, advérbio;
 B. advérbio, substantivo, preposição; D. advérbio, adjetivo, preposição.
14. O adjetivo sublinhado na expressão “*(...) por exemplo em Sofala, província muito propensa a inundações (...)*” está no grau:
- A. superlativo relativo de superioridade; C. superlativo absoluto sintético;
 B. superlativo absoluto analítico; D. superlativo relativo de inferioridade.
15. O adjetivo sublinhado na expressão “*Moçambique é o país mais experiente de todos os países da região em matéria de fenómenos climáticos*” está no grau:
- A. superlativo absoluto sintético; C. superlativo relativo de superioridade;
 B. superlativo absoluto analítico; D. superlativo relativo de inferioridade.
16. As palavras “incomunicável” e “chuvoso” são formadas, respectivamente, pelo processo de:
- A. composição por aglutinação e derivação por parassíntese;
 B. derivação por parassíntese e composição por aglutinação;
 C. derivação por parassíntese e derivação por sufixação;
 D. composição por aglutinação e derivação por sufixação.

17. A expressão sublinhada na frase “Além disso, Moçambique adoptou um sistema de aviso atempado de ciclones tropicais” exprime a ideia de:
 A. conclusão; B. consequência; C. adição; D. fim.
18. A expressão sublinhada na frase “Apesar de muito ainda ter de ser feito, a experiência de Moçambique demonstra como os países podem aprender a viver com a ameaça de inundações (...)” exprime a ideia de:
 A. adição; B. conclusão; C. consequência; D. oposição.
19. Moçambique aprendeu pela sua própria experiência, _____ pode-se afirmar que a experiência adquirida foi boa. Qual das palavras ou expressões que se seguem preenche adequadamente o espaço?
 A. contudo; B. no entanto; C. além disso; D. portanto.
20. As passagens sublinhadas na expressão “Noutros locais forneceram às populações provisões de alimentos e equipamento médico, antes da chegada das inundações” desempenham, respectivamente, as funções sintácticas de:
 A. complemento directo e complemento circunstancial de tempo;
 B. sujeito e complemento circunstancial de tempo;
 C. complemento indirecto e complemento circunstancial de modo;
 D. complemento indirecto e complemento circunstancial de tempo.
21. As passagens sublinhadas na expressão “Em 2007 Moçambique foi revisitado por um fenómeno climático semelhante” desempenham, respectivamente, as funções sintácticas de:
 A. sujeito e complemento agente da passiva;
 B. sujeito e complemento directo;
 C. complemento directo e sujeito;
 D. complemento directo e complemento agente da passiva.
22. A oração sublinhada em “Apesar de muito ainda ter de ser feito, a experiência de Moçambique demonstra como os países podem aprender a viver com a ameaça de inundações (...)” é:
 A. coordenada conclusiva; C. subordinada Concessiva;
 B. coordenada Adversativa; D. subordinada Consecutiva.
23. A oração sublinhada em “A experiência de Moçambique demonstra, de um modo valioso, que as políticas públicas podem fazer a diferença” é:
 A. subordina Integrante; C. subordina Relativa;
 B. subordina Final; D. subordina Participial.
24. Embora ainda _____ muitas coisas por fazer, a experiência de Moçambique demonstra como os países podem aprender a viver com ameaça de inundações. Qual é a forma verbal adequada para preencher o espaço?
 A. houvesse; B. há; C. hajam; D. haja.

III. LITERATURA

Texto 2

POEMA DO FUTURO CIDADÃO

Vim de qualquer parte
duma Nação que ainda não existe
Vim e estou aqui.

Nasci apenas eu
Nem tu nem nenhum outro...
Mas irmão.

Tenho amor para dar às mãos cheias
Amor do que sou
e nada mais.

Tenho coração
e gritos que não são meus somente
venho de um país que ainda não existe

Ah! Tenho amor a todos para dar
do que sou.
Eu!
Homem qualquer
Cidadão dum país que ainda não existe.

José Craveirinha, *in Chigubo*

25. A temática central do poema acima é:

- A. lirismo amoroso; C. liberdade;
B. cidadania; D. terras estranhas.

26. Em termos formais, o poema em análise é:

- A. ecróstico; C. redondilha maior;
B. redondilha menor; D. nenhuma das alternativas é correcta.

27. A função de linguagem predominante no poema em análise é:

- A. expressiva; B. apelativa; C. metalinguística; D. referencial.

28. O recurso estilístico que predomina e atravessa todo o poema em análise é:

- A. metáfora; B. antítese; C. personificação; D. hipérbole.

29. As sílabas métricas dos versos do primeiro terceto do poema em análise são, respectivamente:

- A. seis, dez e três; C. cinco, oito e seis;
B. seis, onze e seis; D. cinco, oito e quatro.

- 30. As Literaturas Africanas caracterizam-se por abordar temas como:**
- A. nacionalismo, dinamismo do homem europeu, tradições africanas;
 - B. nacionalismo, tradições africanas, exótico;
 - C. nacionalismo, desejo de liberdade, tradições africanas;
 - D. nacionalismo, desejo de liberdade, terras estranhas;
- 31. São obras de José Craveirinha:**
- A. Chigubo, Sangue Negro, O Monhé das Cobras;
 - B. Cela I, Maria, Karingana ua Karingana;
 - C. Chigubo, Karingana ua Karingana, Sangue Negro;
 - D. Karingana ua Karingana, Maria, Sangue Negro.
- 32. A obra Cada Homem é Uma Raça é de:**
- A. Marcelino dos Santos;
 - B. Luis Bernardo Honwana;
 - C. Ungulani Ba Ka Khosa;
 - D. Mia Couto.
- 33. A Crónica de Fernão Lopes distingue-se de outros cronistas da época por:**
- A. abordar os aspectos da vida da sociedade real;
 - B. valorizar as classes assentos da vida das classes favorecidas;
 - C. ocultar os aspectos negativos da sociedade;
 - D. abordar as injustiças sociais.
- 34. A Negritude, como movimento literário, tem como propósito:**
- A. valorizar a raça negra;
 - B. valor o povo africano;
 - C. buscar a cultura dos negros;
 - D. promover a civilização dos negros.

FIM